

Novo Circo
7, 8, 9 Outubro 2011

PSY

por Les 7 doigts
de la main

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Produção e direcção artística Les 7 doigts de la main (Shana Carroll, Isabelle Chassé, Patrick Léonard, Gypsy Snider, Sébastien Soldevila, Samuel Tétreault)
Co-produção Tohu (Quebec), Sadler's Wells (Inglaterra), Subtopia (Suécia)
Texto, encenação e coreografia Shana Carroll **Assistente de encenação** Isabelle Chassé
Artistas Guillaume Biron, Héloïse Bourgeois, Mohamed Bouseta, André Farstad, Josuah Fink, Danica Gagnon-Plamondon, Naël Jammal, Olga Kosova, Florent Lestage, Julien Silliau, William Underwood **Concepção** Cloé Alain-Gendreau (adereços, assistente de cenografia), David Barnabé (estrutura, escadas), Manon Desmarais (figurinos), Nol van Genuchten (luzes), Julien Lanthier (som), Jocelyn Legault (Equipamento de equilíbrio), Varial/varialstudio.com (cartaz)
Equipa vídeo Olivier Tétreault (realização, direcção artística, montagem), Stéphane Raymond (produção executiva para 1976 Productions, assistente de realização), Nicolas Comeau (direcção de produção para 1976 Productions), André Biron (concepção vídeo, direcção técnica) Sébastien Grenier-Cartier (programação), Nelson de Robles (criação de conteúdos) **Assistentes na concepção** Gypsy Snider (pesquisa de actores e personagens), Victor Quijada (coreografia dos números de equilíbrio), Guillaume Biron (coreografia do número de trapézio fixo, consultor musical), Maxime Ducharme (assistente de design e engenharia) **Treinador de acrobacias** Sébastien Soldevila **assistido por** Jérôme Le Baut (mão na mão), Victor Fomine (trapézio), Juan Rueda (mastro chinês), Samuel Tétreault (equilibrismo), Patrick Léonard (pesquisa de acrobacias) **Equipa técnica** Luc Paradis (direcção de produção), Yves Touchette (direcção técnica), Julien Lanthier (assistente da direcção técnica), Natasha Massicotte (assistente de figurinos), Lou Chartrand (direcção de cena e de digressão), Pierre Olivier Perron (som, vídeo, direcção técnica), Tanya Pettigrew (luzes), Marie-France Lefebvre (rig, equipamento acrobático), Jean-David Bélec (cenário, adereços), Laval Dufour (consultor de rig), Ben Philippi (realização do vídeo promocional) **Parceiros** Canada Arts Council, Conseil des Arts et Lettres du Québec, Conseil des Arts de Montréal, SODEC, Caisse de la Culture
Agradecimentos Tohu, Sadler's Wells, Subtopia, École Nationale de Cirque de Montréal, Service de la Culture de la Ville de Verdun (Nancy Raymond, Daniel Belliveau, Diane Vallée), École de cirque de Verdun, Dr. Roger Hobden

Sex 7, Sáb 8, Dom 9 de Outubro
21h30 (Dom 9 às 17h) · Grande Auditório
Duração: 2h10 incluindo intervalo (1ª parte: 60 min; 2ª parte: 55 min.) · M12

Les 7 doigts de la main

Derivação da expressão “como os cinco dedos de uma mão”, o nome da Companhia remete para a estreita ligação que une partes distintas, levando-as a mover-se harmoniosamente para atingir um fim comum. É o que fazem os sete co-fundadores da Companhia (Isabelle Chassé, Shana Carroll, Patrick Léonard, Faon Shane, Gypsy Snider, Sébastien Soldevila e Samuel Tétreault) que, combinando as suas personalidades, os seus talentos, as suas experiências, prosseguem os mesmos objectivos artísticos, com a destreza e encantadora falta de jeito de uma estranha mão com sete dedos (todos os fundadores têm um currículo brilhante no mundo do circo, foram muitas vezes premiados e trabalharam no Cirque du Soleil).

A Companhia, iniciada em 2002, propunha-se trazer ao circo um novo sabor, criando espectáculos à medida do homem. O primeiro espectáculo, *LOFT*, afasta-se dos padrões do circo fantástico para preferir o ambiente íntimo do *loft* de um artista. Construíram um espectáculo inovador misturando formas tão diversas como as acrobáticas, dança de vanguarda, comédia física, música, canto, *spoken word*, projecções vídeo interactivas, DJ ao vivo.

Em 2006 criaram a sua segunda produção, *TRACES*. Do *loft* passaram para o *bunker*, mas o ecletismo manteve-se, o espectáculo continua a ser suportado pelos princípios fundadores da companhia: um processo de criação colectiva, uma abordagem à medida do homem, uma arte multidisciplinar. Desta vez os 7 doigts entregaram o



© Luce Tremblay-Gaudette

palco a cinco novos artistas, misturando acrobacias clássicas com formas de rua como o basquetebol, o skate, o *parkour* (“método de movimento cujo objectivo é ultrapassar obstáculos com rapidez e eficiência”, cf. wikipedia; na cidade os seus praticantes ultrapassam muros e todo o tipo de obstáculos, com enorme destreza, agilidade, velocidade). O resultado continua a ser uma experiência de um circo íntimo mas com um muito maior sabor urbano. Os cinco artistas explodem sobre o palco com uma energia e dinamismo renovadores.

Em Janeiro de 2007, o Projecto Fibonacci teve a sua primeira edição na Cidade do México. O projecto é uma criação em movimento, um espectáculo em constante evolução, realizado através de uma série de residências de criação por diversos países estimulando a colaboração entre artistas de diferentes culturas e diferentes formas artísticas.

Em Julho de 2007 Les 7 doigts de la main apresentaram em Nova Iorque a sua nova criação, intitulada *LA VIE*. No palco, de novo, os sete fundadores da Companhia, mas num contexto totalmente novo. *LA VIE* é um espectáculo com um sabor a cabaret e a acção, que se desenvolve nessa espécie de purgatório e é sobretudo dirigido a um público adulto. Os artistas executam números eléctricos e sensuais, incluindo temas sombrios, em torno da morte, mas de uma forma humorística e sexy, até ao julgamento final frente ao público.

Em 2010 nasce *PSY*, a sua mais ambiciosa criação até hoje. Como em *LA VIE* e *TRACES*, os 7 doigts justapõem temas sombrios e complexos à linguagem alegre e celebradora do circo, oferecendo uma experiência artística

de grande riqueza, que mergulha no encoberto submundo da psique humana, viajando através dos sonhos, visões e memórias dos vários personagens.

Agora com nove anos de existência, *LOFT*, *TRACES*, *LA VIE* e *PSY*, graças à integração de numerosos artistas, respeitando sempre a criação original, continuam a percorrer mundo em simultâneo, com enorme sucesso de público e de crítica. E novos projectos estão sempre a surgir. Les 7 doigts de la main imprimem uma marca criativa e original a todos os trabalhos que apresentam e que são outras tantas aventuras humanas.

PSY

Na sua sétima criação, *Les 7 doigts de la main* mergulham no rico e surreal submundo da psique humana. Enquanto os anteriores espectáculos da Companhia prendiam a nossa atenção dentro de um único espaço e numa unidade de tempo, com uma única distribuição de personagens (um *loft*, um *bunker*, um purgatório), *PSY* viaja por uma paisagem inconstante de visões distorcidas, sonhos que se extinguem e memórias fracturadas.

Sentadas na quietude de um consultório de um psiquiatra, as vozes, na cabeça de um homem, dizem-lhe para saltar para um trapézio e pendurar-se pelos pés. Um paciente que sofre de uma perturbação obsessiva compulsiva é empurrado para o meio do trânsito e as suas tentativas para evitar qualquer contacto levam-no a fazer acrobacias através de um mar de transeuntes. Uma mulher, que sofre de agorafobia, é levada a balançar-

-se no ar e um quarto homem procura a sua identidade, em posição invertida e balançando-se sobre as mãos, num grupo de caras mascaradas.

Insónia, adição, amnésia, paranóia, hipocondria, malabarismo, mastro chinês, roda alemã, corda aérea, trampolim. Justapondo os temas negros com a revigorante e vital linguagem das artes do circo, *PSY* revela o humor, a beleza, e as afinidades destas várias neuroses, celebrando o poder que as pessoas têm de ultrapassar os seus padecimentos e as restrições que a si próprias se impõem, encontrando momentos de força, coragem e alegria, enquanto voam pelo ar.

PSY funde acrobacias do corpo com acrobacias da mente e da alma.

Os Artistas



Guillaume Biron

Guillaume cresceu em França e descobriu o circo com dez anos. Cinco anos depois matriculou-se na Escola Nacional do Circo de Châtellerault

onde se especializou em equilíbrio mão na mão, trampolim e trapézio estático, enquanto também praticava malabarismo, equilíbrismo, acrobacia, dança e teatro. A sua carreira profissional tem-no levado a vários sítios como a cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos de Turim, Festival de Jazz de Montreal e México, França e Noruega.

Papel principal: Michel Michel, o que ouve vezes

Papéis secundários: Peão, rapazinho, vários transeuntes no parque, tipo no bar, drogado, psy

Disciplinas: Trapézio fixo, equilíbrismo, malabarismo de grupo



Héloïse Bourgeois

Héloïse começou a estudar acrobacia com cinco anos, daí passou para a acrobacia com cavalos, o trampolim e a dança. Depois de

obter o seu diploma universitário, o seu sonho de viajar conduziu-a para o circo. O treino que fez no Circus Space de Londres e na Escola Nacional de Circo em Montreal ajudou-a a tornar-se acrobata mão na mão. Depois de completar uma digressão pelos festivais europeus de rua, Héloïse juntou-se aos 7 doigts e contribuiu para a criação de *TRACES*, onde actuou mais de 500 vezes durante três anos. Embora ainda apaixonada pela acrobacia e equilibrismo mão na mão, está também fascinada pelo mastro chinês e criou, com o seu parceiro William, um duo acrobático novo neste aparelho.

Papel principal: Claire, a que sofre de insónias

Papéis secundários: Peão / mulher atraente, rapariguinha, vários transeuntes no parque, rapariga no bar, rapariga bêbeda, psy

Disciplinas: Mão na mão, mastro chinês



Mohamed Bousefa

Mohamed cresceu numa família de oito crianças no Norte de França. Hiperactivo por natureza, começou por tentar diversos desportos

como meio de canalizar a sua energia. A sua vida levou uma volta para melhor quando conheceu o grande ginasta romeno Adrian Munteanu, então reformado, que tinha aberto uma escola de circo em frente à sua casa. Para além de

um professor, encontrou nele um verdadeiro mentor e o circo rapidamente se tornou mais do que uma paixão. Depois de se juntar aos 7 doigts, Mohamed continuou o seu treino em Rosny-sous-Bois e no Centro Nacional das Artes do Circo em Châlons-en-Champagne.

Papel principal: Danny, o bipolar
Papéis secundários: Peão, psy, Pai, tipo no bar, lutador (Head Shrinker)
Disciplinas: Mão na mão, colchão de recepção



André Farstad

O sonho de André era ser duplo em cinema e foi com esse objectivo que se dirigiu para o circo com 17 anos. Mas encontrar o circo foi como

encontrar a sua casa e depois de alternar entre artista e duplo, teve a certeza de que a sua paixão o conduzia para os palcos. André integrou um programa da universidade de dança e de circo de Estocolmo, e especializou-se no trampolim. Completada a sua formação, fez parte do espectáculo *Corteo* do Cirque du Soleil (mais de 300 apresentações na América do Norte), do Cirkus Cirkor, de um espectáculo para crianças em Helsínquia e de Festivais de circo na Alemanha e na Bélgica.

Papel principal: Dexter, que sofre de síndrome de personalidade múltipla
Papéis secundários: Peão, rapazinho,

vários transeuntes no parque, tipo no bar
Disciplinas: Trampolim, equilíbrio, malabarismo em grupo



Josuah Finck

Nascido em França numa família de músicos, Josuah descobriu o circo com sete anos de idade. Depois de dez anos de aulas para amadores a

sua paixão pelo circo e tudo o que o envolve, levou-o a escolher fazer carreira nesta forma de arte. Começou o seu treino profissional com dois programas preparatórios em Mougins e Montpellier, seguidos de programas na Escola Nacional das Artes do Circo de Rosny sous Bois, fora de Paris, e finalmente no Centro Nacional das Artes do Circo em Champagne. O treino de Josuah, combinado com a sua experiência de palco em criações, espectáculos de rua, participações em várias companhias de circo, aperfeiçoaram-lhe as suas diversas capacidades na acrobacia, malabarismo, a tocar trompete, entre outros, transformando-o num artista de muitos talentos.

Papel principal: Smith, o Senhor obsessivo-compulsivo
Papéis secundários - Rapazinho, diversos transeuntes no parque, tipo no bar, psy
Disciplinas: mão na mão, equilibrismo, malabarismo em grupo



Danica Gagnon-Plamondon

Com sete anos Danica começou a treinar-se em ginástica artística desenvolvendo uma agilidade acrobática e uma grande dose

de determinação. Iniciou-se no mundo do circo inscrevendo-se na Escola Nacional de Circo em Montreal. Aí, não só adquiriu uma experiência performativa mas forjou uma personalidade artística. Mesmo sendo a versatilidade uma segunda natureza para ela, o desejo de um número especializado levou-a a focar-se no trapézio em movimento. Para além disso domina o malabarismo, a dança e a representação.

Papel principal: Lily, a agorafóbica
Papéis secundários: Peão, Mãe, vários transeuntes no parque, rapariga no bar, rapariga bêbeda, prostituta, psy
Disciplinas: trapézio em movimento, malabarismo em grupo



Naël Jammal

Desde muito pequeno, Naël transformou o seu jardim no Sul de França numa pista de circo e a cama dos seus pais num tram-

polim. Na Escola Nacional de Circo de Châtelleraut, trabalhou o equilibrismo

mão na mão, acrobacia (“banquine”), barra russa, malabarismo, antes de se especializar em equilibrismo em andas. Inscreveu-se a seguir na Escola Nacional de Circo em Montreal e envolveu-se numa variedade de projectos, intercâmbios, espectáculos. Para ele o circo é um espaço de encontro, de partilha. Graças às competências que adquiriu praticando *parkour*, dança clássica, hip-hop, capoeira e palhaço, Naël construiu um estilo especial que continua a evoluir. Antes de embarcar na aventura de PSY, Naël apareceu em diversas apresentações de *TRACES*.

Papel principal: Jacques, o hipocondríaco

Papéis secundários: Peão, bebé, vários transeuntes no parque, *drag queen*, psy
Disciplinas: Equilibrista principal, malabarismo em grupo



Olga Kosova

Originária de Kiev, Olga emigrou com seis anos para os Estados Unidos. Depois de um início promissor em ginástica competitiva rítmica, praticou a dança. Treinou corda suspensa e acrobacia chinesa com o Mestre Lu Yi no Circus Center de São Francisco e ao mesmo tempo trabalhava com as companhias Trapeze World, Vau de Vire e New Pickle Circus. Olga foi então frequentar a Escola Nacional de Circo em Montreal. Aí treinou teatro, dança,

música, palhaço, e aperfeiçoou-se num novo aparelho, a rede aérea.

Papel principal: Suzi, que sofre de perturbação explosiva intermitente
Papéis secundários: Peão, repariguinha, diversos transeuntes no parque, repariga no bar, psy, prostituta
Disciplinas: Manipulação e lançamento de facas, corda suspensa



Florent Lestage

Florent Lestage é um artista que usa o malabarismo e outras técnicas circenses para criar um universo intemporal, à flor da pele. Nessa atmosfera

em que o peso desaparece, os objectos ganham vida para influenciar o malabarista e o obrigar a revelar-se. Florent encontra inspiração no cinema mudo, na dança, na música, nas artes visuais, nas viagens, na interacção pessoal, nas trocas culturais. Tudo isso o ajudou a evoluir, como o fizeram também os seus sonhos e ilusões. Foi introduzido no mundo do circo com 11 anos, em Lomme, França, e depois na École Balthazar em Montpellier. Depois disso mudou-se para a Escola Nacional de Circo em Montreal, onde decidiu fazer do circo a sua vida.

Papel principal: John? Joe? Jim?, o Amenésico
Papéis secundários: Peão, tipo no bar, psy
Disciplinas: malabarismo em solo ou em grupo



Julien Silliau

Julien passou grande parte da sua infância na escola de circo da sua mãe antes de entrar na École de Cirque Balthazar em Montpellier e

depois na Escola Nacional das Artes do Circo em Rosny-sous-Bois, ambas em França. Durante o seu treino adquiriu uma grande versatilidade como malabarista e acrobata, e actuou em diversos eventos em associação com a escola de circo Acrobacirque, a Escola Nacional de Circo de França, Festival du Cirque de Demain em Paris. Actuou também na Tunísia e Argentina e fez parte de uma companhia de circo de artistas de rua. Daí parte para a Escola Nacional de Circo em Montreal onde se especializa na roda alemã, disciplina para que trouxe uma nova dinâmica.

Papel principal: Johnny, o viciado
Papéis secundários: Peão, irmão mais velho, cão, diversos transeuntes no parque, tipo no bar, psy
Disciplinas: Roda alemã, equilibrismo, malabarismo em grupo



William Underwood

William cresceu em São Francisco. Com sete anos descobriu a acrobacia chinesa com o Mestre Lu Yo, treinando esta disciplina durante

dez anos e actuando no New Pickle Circus. Praticou skate, kayak, piano e magia. Em 2002 entrou para a Escola Nacional de Circo em Montreal onde se especializou em mão na mão. Depois de uma digressão por festivais de rua europeus, juntou-se aos 7 doigts na criação *TRACES*. Durante a digressão de três anos, William também actuou num número mão na mão com a equilibrista “ágil” Héloïse Bourgeois.

Papel principal: George, o Paranóico
Papéis secundários: Psy, peão, palhaço, diversos transeuntes no parque, tipo no bar
Disciplinas: Mão na mão, mastro chinês, malabarismo em grupo, colchão de recepção



Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de acções, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto

de medidas adicionais, estando prevista uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas acções não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projecto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos *Voluntary Carbon Standard* (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em: www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Carbono-Zero



Próximo espectáculo

Manuel Mota e Noël Akchoté

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa

Jazz Ter 11 Outubro

Peq. Auditório · 21h30 · Dur. 1h30 · M12

© Michel Lunardelli



Guitarras Manuel Mota e Noël Akchoté

Encontro de dois guitarristas que percebem a história da música dos últimos 100 anos a partir do seu próprio instrumento, abrangendo a multiplicidade de géneros que o tem tido como protagonista, dos blues acústicos do Mississippi ao rock, passando por uma especial devoção pelo jazz e por figuras como Wes Montgomery e Charlie Christian. Dois guitarristas apostados na experimentação de técnicas e vocabulários, mas atentos às várias tradições – não para passivamente as reproduzir, mas para as reinventar.

Manuel Mota (1970) começou por se dedicar a uma *drone music* de influência minimalista (La Monte Young, Phill Niblock), utilizando a guitarra acústica. Trocou esta, mais recentemente, pela guitarra eléctrica, desenvolvendo as suas próprias técnicas *fingerstyle* com referência nos blues do Delta e aproximando-se de uma linguagem jazz. A sua mais regular parceria tem sido realizada com a contrabaixista

e guitarrista Margarida Garcia, mas trabalhou igualmente com o trompetista Sei Miguel e com figuras internacionais como Chris Corsano, Tetuzi Akiyama, Lukas Ligeti, Mattin, Donald Miller, Gino Robair, Ernesto Rodrigues e Jason Kahn. Presentemente, integra os grupos Curia, Dru e Osso Exótico.

Noël Akchoté (1968) tem desenvolvido a sua actividade nos âmbitos do jazz, da livre-improvisação e da música experimental. Tocou com nomes de referência como Henri Texier, Daniel Humair, Louis Sclavis, Sam Rivers, Derek Bailey, Eugene Chadbourne, Fred Frith, Evan Parker, Lol Coxhill, Tim Berne ou George Lewis, e podemos ainda ouvi-lo em discos de figuras tão distintas quanto o compositor contemporâneo Luc Ferrari ou o grupo de rock Earth. Guitarrista assumidamente influenciado por Tal Farlow, Charlie Christian, Larry Coryell e Sonny Sharrock (que homenageou em disco), o seu interesse pelo fenómeno pop levou-o a fazer *covers* de canções de Kylie Minogue, Britney Spears, Daft Punk, Kiss e Ramones.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Joana João estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direcção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
